

FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

EDITOR RESPONSÁVEL—H. José d'Oliveira

Assignaturas		BARCELLOS	Publicações
ANNO II	Trimestre 360 rs.—com estampilha 400	QUINTA-FEIRA, 3 DE MAIO DE 1881	Corpo do jornal 40 rs.
	Semestre 720 » — » 800		Secção d'annuncios 30 »
	Anno 1440 » — » 1600		Repetição 20 »
	Avulso 40 » — » 42.112		Corresp. franca de porte á Redacção da FOLHA DA MANHÃ

EXPEDIENTE

E' nosso unico agente em Allemanha, França e Italia, o sr. ADOLF STEINER — Hamburgo.

BARCELLOS. 4

Não podemos deixar de insistir e continuar a estigmatizar um partido que um dia se lembrou da estulta vaidade de denominar-se—Partido do Povo!

Para o povo appellou a Granja nos dias felizes em que phantasiava esplendidas reformas; para o povo se dirigiam humildes e submissos os seguidores do sr. Braamcamp, quando dos ruidosos *meetings* faziam sair, nos arrojados vôos da sua rhetorica *meetingueira*, a phrase hypocrita de que o paiz não podia ser ditoso em quanto a Granja se não cobrisse com a purpura da dominação e empunhasse o sceptro doirado da governança.

O povo, fascinado pelas anreas promessas destes estadistas de fresca data, que pareciam queimar odorifico incenso nas aras da patria, e arderem no mais intenso desejo de proporcionar venturas eternas e felicidades, espalhando-as por todo o paiz, como se espalha e diffunde a luz vivificante do sol pela vastidão do globo terraqueo, encarava com religioso respeito estes devotados heroes, que dariam a ultima golla do seu sangue arterial para redimir e glorificar a patria.

E, na contemplação deste risinho porvir, passaram-se então horas felizes, esperando-se uma

felicidade que anima, uma ventura que dulcifica todas as desventuras passadas.

Assim, credulos e ingenuos de mais, acreditavamos nas promessas fementidas d'estes paladinos, e pediamos o nosso bem-estar ao partido que fallava desassombradamente, como falla o homem que não tem na sua vida um lado vulneravel.

Mas, com a appareição das primeiras medidas do gabinete progressista, bem depressa tivemos o cruel desengano d'esta esperança illusoria; e então o paiz teve um como que abalo de terra; a sua economia desequilibrou-se, as suas leis soffreram uma alteração importante na sua essencia.

Quizeramos, o que ainda havemos de fazer, apresentar o sudario repugnante de todas as torpezas politicas praticadas por um governo *soi-disant* progressista; quizeramos fazel-o de prompto, para que o povo se previna a tempo contra os embusteiros da Granja, que, á semelhança do hypocrita jezuita, que debaixo do habito repellente esconde o punhal traiçoeiro, valem-se de todos os systemas para acercar-se d'elle como cordeiros, para assim se apoderarem melhor da victima, devorando-a depois com a sofreguidão da hyena.

Crêmos que se não farão esperar muito as eleições; e a Granja, humilhada e derubada do seu pedestal de gloria para o charco immundo, onde se roja

á vontade, ha-de tentar mais uma vez erguer-se do nada d'onde nunca devera ter saído, cuja conservação, no poder era um perigo manifesto para as instituições que nos regem; ha-de afadigar-se finalmente em continuas luctas para o conseguir, escolhendo os termos mais selectos do seu dictionario de embustes, e procurar explicar ao povo quaes as razões por que foi varrido dos conselhos da corôa; ha-de fazer tudo isto, e muito mais, se tanto fôr necessario.

Ora nós é que não crêmos na candida ingenuidade d'este generoso povo, que soube protestar energica, mas pacificamente contra os doestos e affrontas acinzentadas d'um partido hybridado e arruaçoeiro, que mentiu cynicamente a tudo exarado no seu pomposo e refochado programma, que lhe serviu de mortalha ao baixar ingloriamente á campa.

As verrinosas acusações feitas ao rei e o desplante com que ludibriaram o paiz, cavou o tumulto para a politica do sr. Braamcamp; morreu, e na lapide sepulchral, que recorda aos vindouros a existencia de tal entidade, escreveu o povo:—«aqui jaz a Granja» — e tu que passas não perguntas porque foi — lamenta a mofina sorte d'esta impudica!

Quiz-se mostrar tão alta que a queda centuplicou de vergonha.

Foi tão prodiga em promettimentos, que os

rasgar d'elles pelo escarpello da critica lhe acarretou o mais supremo ridiculo.

A tactica da opposição progressista limita-se a improvisar crises, a imaginar desaccordos, e para variar ás vezes, a cantar as virtudes do imposto de rendimento, que a animadversão do paiz confundiu e precipitou no limbo das futilidades nocivas.

Ora a saída de um ministro interino para uma commissão importante, em que o illustre diplomata vae prestar os seus bons serviços ao paiz, só pôde ser considerada como crise pelo partido que negava as crises que se davam no seu ministerio e d'onde resultava a saída de um ou outro membro do gabinete por desaccordo com os restantes!

As desharmonias do ministerio actual não passam de pura phantasia dos jornalistas da opposição, que precisam imaginar um espelho onde revejam os acontecimentos da atribulada existencia do seu partido, e que, na insensatez de mal cabidas esperanças, vão afagando a idéa de lograrem de novo escalar o poder, sob a presidência do novo caudillo, como quem reconhece a inhabilidade dos chefes que dirigiram o partido na ultima e ingloria gerencia; e em quanto esperam, assim regenerados, por novo presidente, habilitar-se a gerir outra vez os negocios publicos, vão alentando a fé tibia e desanimada dos correligio-

narios, que o descontentamento começava a desunir.

Este propalar de noticias falsas sobre imaginarios desaccordos é ardil politico, de que o paiz se ri, na sua satisfação por se ver livre da granja e na certeza de que não tornará a ter tão cedo a ventura de a ver presidindo aos seus destinos!

Os elogios ao imposto de rendimento completam o quadro e dão-lhe um tom harmonico. Era mister louvar o que o paiz odeia, quando pretendem vituperar o que o paiz louva! Os que accusam o ministerio actual precisam desculpar o imposto de rendimento, que era a obra peregrina do ministerio transacto; os que denunciam a curta vida do actual governo, precisam annunciar a resurreição do imposto de rendimento, com que a gerencia transacta morreu de morte ingloria, conculcando contra si os odios populares.

O paiz a dizer que o imposto e o governo que o inventára eram muito maus, e os progressistas a emberrar que tanto o governo como o imposto eram excellentes; o paiz a protestar que está satisfeito com o actual governo e com o seu acto de suspender aquella lei vexatoria e improductiva, e os progressistas a annunciar que o ministerio vae morrer breve para o imposto resurgir com todas as suas bellezas e complicadas suavidades!

O paiz e o partido

MUNICIPIO DE BARCELONA
BIBLIOTECA

N.º 92

progressista em antagonismo agora, como em antagonismo estavam quando esse partido occupava o poder!

Ora entre um partido e a nação inteira, quando ha desaccordo,—e este decerto não é imaginario — a razão estará do lado dos governados; mas a gente progressista pretende demonstrar que estava do lado dos governantes!

Se com isso entretém a sua vaidade ou lisongeia as suas fallazes esperanças, deixal-a viver na doce illusão!

O paiz é que se não illude! «R. de Setembro»

SECÇÃO NOTICIOSA

A caridade publica — De novo imploramos a caridade dos bemfeitores a favor do infeliz entreado d'Apulia, que se acha em miserio estado.

Antonio Bernardino de Souza 1:000
Um anonymo..... 1:500
Francisco Antonio de Faria 500

Somma..... 3:000

Enfermo illustre — Continua gravissimo e inspira infelizmente sérios cuidados o estado de saude do distincto estadista, o sr. duque d'Avila e Bolama.

Boa administração — Quando no domingo sahio o Sacramento aos entreados, e que, ao passar a procissão, todas as janellas das casas hostentavam as suas galas, viram-se em algumas d'ellas alguns reposteiros da irmandade dos Terceiros.

A não ser que a digna commissão pretendesse mostrar ao publico em que consistiu o tal roubo de vinte mil réis feito pelas mezas transactas, então teve por fim provar que administra pessimamente.

Recomendamos esta boa administração ao sr. administrador do concelho para dar as providencias que entender justas.

As alfaías das confrarias não costumão em parte nenhuma emprestar-se senão para outras confrarias; e quando se alcunham os outros de ladrões não se tem a indiseripção de mostrar os objectos em que se applicou a somma da ladroeira.

Quem sabe... muitas vezes não é indiseripção, é o remorso.

Venham elles — Dizem-nos que vae encetar-se brevemente a publicação de varios jornaes.

Na villa de Espozende vae publicar-se uma folha litteraria. Em Barcellos um jornal satirico, sob a epigraphe de *Tiço do Inferno* que apparecerá em breve, bem como vae ser publicado novamente o *Barcelense*.

Jantar politico — Escribe o nosso illustrado collega, de Braga, «Amigo do Povo»:

No Grande Hotel do Bom Jesus do Monte, no dia 27 do corrente (abril), teve lugar um jantar politico offerecido ao ex.^{mo} sr. Jeronymo da Cunha Pimentel; muito digno chefe d'este districto.

Sua ex.^a sentou-se no lugar de honra, tendo d'um lado o ex.^{mo} sr. visconde da Gramoza e do outro o ex.^{mo} presidente da camara. Faziam-lhe vis-a-vis o ex.^{mo} doutor João de Paiva Faria Leite Brandão, presidente da commissão que promoveu

esta festa, e os ex.^{mos} snrs. conselheiro Manoel Justino Marques Murtala e José Joaquim d'Araujo Correa, digno administrador d'este concelho.

Eram cento e dez os convivas, entre os quaes se viam pessoas distinctas pela sua posição social, pela sua illustração, onde estava brilhantemente representado o clero, o commercio, o capital, a industria e a agricultura.

O primeiro brinde foi levantado pelo presidente da commissão: Sua ex.^a com linguagem elegante e correcta brindou ao primeiro funcionario d'este districto exaltando as suas nobilissimas e singulares qualidades como homem, como cavalheiro; pondo em relevo os seus distinctissimos predicados como funcionario publico e como magistrado administrativo e fazendo ver quanto se tornou notavel a sua administração como presidente da camara municipal de Braga, concluindo por afirmar com a mais sincera e ardente convicção, que compartilham todos aquellos que se não remexem no todo das preocupações egoistas, que da muita illustração, indiscutivel probidade e enigualavel actividade, muitissimo tem a esperar este districto.

Este brinde foi correspondido com o mais cordeal e caloroso enthusiasmo.

Seguiram-se outros muitos mais brindes, todos muito vivamente applaudidos, porque todos elles eram uma energica affirmação de que os cavalheiros que alli se achavam, sobre serem amigos do chefe do districto, eram tambem seus sinceros e apaixonados correligionarios com cuja illustrada e efficaz cooperação sua ex.^a podia contar para a effectividade da sua iniciativa.

Além dos cavalheiros presentes, muitos correligionarios nossos muito dedicados e provadissimos deixaram de assistir, uns por falta de saude e outros por affazeres imperteriveis.

Começando ás cinco acabou este convivio ás dez horas. Reinou sempre o maior enthusiasmo e a maxima cordialidade.

A sala estava brilhantemente adereçada.

O serviço foi profuso e primoroso. A porta do Grande Hotel uma banda executou variadas peças durante o jantar.

Foi uma festa esplendidissima, verdadeiramente digna da pessoa a quem era offerecida e que teve a maior importancia e mais alta significação pela qualidade das pessoas que a offereciam.

Não foi um jantar official, foi um alegre e cordeal convivio politico.

Opinião insuspeita — Do Conimbricense de 26 (abril), jornal progressista, transcrevemos o seguinte:

«Está suspensa a execução do regulamento approved por decreto de 12 de novembro de 1880, em tudo quanto se refere ao serviço do lançamento directo, ou indirecto, do imposto do rendimento, e a quaesquer processos administrativos pendentés para applicação de multas aos vogaes das commissões e aos contribuintes, por falta de cumprimento das obrigações relativas áquelle lançamento.

N'essa parte acham-se satisfeitas as reclamações populares.

As commissões eram necessariamente o instrumento dos maiores vexames e vinganças para os contribuintes. Ainda antes mesmo de funcionarem, já se tinham tornado odiosas em ultimo grau; e portanto bem procedeu o governo em supprimir similhantes machinas de fazer tributos.

Além d'isso as despezas com o lançamento do novo imposto eram avultadas, d'onde resultava que ficava o povo sobrecarregado com o pagamento d'essa contribuição, sem que o estado auferisse d'ahi uma somma que podesse desculpar os

sacrificios que se impunham ao paiz. Por estas duas razões está bem justificado o decreto publicado agora.»

Dissolução e nomeação — Por alvará do ex.^{mo} sr. governador civil do districto, acaba de ser dissolvida a commissão administrativa da irmandade da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, d'esta villa, e nomeada outra composta dos snrs.: Francisco Antonio de Faria, presidente, padre João Baptista da Silva, vice-presidente, José Bernardo da Silva, secretario, Manuel Luiz da Silva Falcão, thesoureiro, conego abba-de João Roberto Maciel, padre Bento Joaquim Gonçalves Barboza, Francisco Vieira Velloso, Francisco José Ferreira de Faria, Agostinho José Pereira de Carvalho, Bento da Silva, Bento José de Souza e Silva e José Pereira Machado.

Igualmente foi dissolvida a commissão administradora do Recolhimento do Menino Deus, d'esta villa, e nomeada a seguinte: Thomaz Coelho da Costa, presidente, Francisco Antonio de Faria, secretario, Manuel Luiz da Silva Falcão, thesoureiro, Fernando José Cordeiro e Joaquim de Faria Machado.

Casamento — Uniram-se domingo na igreja da Insigne e Real Collegiada, d'esta villa, pelos laços indissoluveis do matrimonio a ex.^a sr.^a D. Adelaide Malheiro de Magalhães e o ex.^{mo} sr. dr. Luiz d'Abreu do Couto d'Amorim Novaes, distincto advogado nos auditorios d'esta comarca.

Aos jovens noivos desejamos-lhes todas as felicidades de que são dignos.

Obito — Ao nosso amigo, o sr. Francisco Vieira Velloso, d'esta villa, falleceu sabbado uma innocente filhinha de 4 annos d'idade.

Festa das cruces — Como noticiamos, houve a costumada festa de cruces n'esta villa. Foi assás esplendida como nunca, apesar do mau tempo. A concorrência era enorme, reinando sempre a melhor ordem.

Descoberta maravilhosa — Um chimico russo, chamado Hermeneoff acaba de pôr a pessoa do imperador da Russia ao abrigo dos ataques dos nihilistas. Descobriu este celebre chimico uma especie de verniz, que applicado á pelle do homem o torna invulneravel e incombustivel. A experiencia foi feita n'uma vasta planicie, proxima da capital; o imperador achava-se collocado, com o seu cortejo, em uma especie de throno da altura de 5 metros: em frente, a alguns metros de distancia, foi posta uma peça d'artilheria, systema Krupp, e carregada com 10 kilos de polvora e a competente balla metallica; Hermeneoff collocou-se em frente da peça a 6 metros de distancia, voltado para os espectadores que eram innumerados, agruparam-se em duas linhas paralellas, previamente traçadas, no campo, cujas perpendiculars mediam 10 metros. Posto tudo em ordem e á voz de—sentido—Hermeneoff saudou o imperador, cruzou os braços e esperou impavido, com a confiança, que dá a certeza do bom exito, o choque enorme d'aquelle projectil. Houve um momento de indiserivel anciedade; o silencio era profundo, apenas se sentia o arfar do peito e o bater mais rapido d'aquelles corações; um como calafrio nervoso, uma especie de choque electrico percorreu toda a multidão e fel-a estremecer. Foi o imperador quem deu a vós de fogo; a esta voz muitos dos espectadores fecharam os olhos; o martello bateu sobre o pistão; houve uma immensa detonação; o projectil partiu impellido por uma força enorme e o heroe d'aquella tragedia desapareceu no meio de uma nuvem de fumo.

A multidão precipitou-se anciosa, correu offegante, e quando julgava vol-o feito pedaços, qual não foi a

sua surpresa, encontrando-o a 200 metros de distancia, cantando, rindo e fasendo piroetas. Foi levado em triumpho até onde eslava o imperador, que o abraçou, mettu no seu coche e o levou para o palacio.

Escandalo na igreja — O jornal *Posta*, de Napoles, conta o facto seguinte, que se passou no domingo de Paschoa em Sarno:

Os padres da igreja de San-Francisco tinham mandado vir para as ceremonias da semana santa um Christo mechanico, que inclinava a cabeça, agitava os braços e fazia outros movimentos automaticos d'este genero.

Naturalmente a igreja foi invadida por uma multidão de curiosos que se amontoaram junto do altar, fallando em voz alta e fazendo uma bulha infernal.

Um padre subiu ao pulpito. Era um homem robusto, que impoz silencio com toda a força dos seus pulmões a esta multidão de fies curiosos. Mas o silencio não se restabeleceu. O padre zangou se de veras. Desceu do pulpito, foi para o altar, agarrou do Christo e, sem cerimonia, fel-o bocados, batendo com elles a torto e a direito sobre os fies e sobre os ornatos sacros.

Quando viu que esta arma santa já não servia, entrou a distribuir soccos, quebrou os queixos de um outro padre que tentava apaziguar o seu furor sagrado. Todos fugiram, o que deu lugar a uma scena dolorosa. A porta não dava vasaõ aos fugitivos, que se amontoavam uns sobre os outros, ferindo-se mutuamente.

Contam-se uns sessenta feridos, dos quaes alguns gravemente.

Destruição do Vaticano — Diz um correspondente de Roma para uma folha parisiense:

A proposito do Vaticano. Havia algum tempo que eram dirigidas cartas anonymas, com bastante frequencia, senão directamente a Leão XIII, pelo menos a um certo numero de prelados de convivencia mais intima com o papa. Quasi todas estas cartas continham advertencias e manifestavam receios de tentativas criminosas que deviam realisar-se contra a vida do santo padre.

Parece que Leão XIII opinou por que se não fizesse caso de taes advertencias, sem, contudo, afirmar que fossem absolutamente destituidas de fundamento. Mas, como se tratasse—segundo as ultimas prevenções anonymas—de uma conspiração analoga á do palacio de Inverno, a idéa de que esta catastrophe podia destruir grande numero de vidas preciosas e de primores artisticos inspirou a sua santidade algumas medidas de prudencia. Varias pessoas de uma dedicação a toda a prova teem procedido a minuciosas investigações para ver se, com effecto, o Vaticano está minado.

Um mendigo indio — Uma magnifica corõa de ouro, toda cravada com pedras preciosas, avaliada em 30:000\$000 rs., foi offerecida, a um idolo no templo de *Conjeveram*, India.

Um mendigo fez este presente de grande preço para uma imagem. O mendigo andava pedindo esmolas até obter este dinheiro.

A sua regra era não comer coisa alguma até que tivesse arranjado dez rupees—igual a 10\$000 rs.

ANNUNCIOS

VENDA DE LIVROS

Vendem-se os seguintes livros completamente novos, com grande abatimento de preços e

proprios para estudante de francez:

- Um Dictionario Portuguez-Francez.
- Um dito Francez-Portuguez.
- Uma Grammatica franceza.
- Uma Selecta idem.
- Uma Guia em seis linguas.
- Quem pretender pôde dirigir-se á imprensa d'este jornal.

PREVENÇÃO

Os abaixo designados, na qualidade de credores (ignorando se ha outros) do presbytero José de Passos Pereira de Castro, parcho que foi da freguezia de S. Pedro de Villa Fresecinha, d'esta comarca de Barcellos, e fallecido no hospital de Rilhafolles, em Lisboa, previnem por este meio, aos hajam de succeder na sua herança, de que, por esta teem de ser pagos de seus creditos, por que protestão, e ao publico, previnem igualmente, de que não faça contracto algum ácerca da referida herança, sem que pagos sejam dos mesmos creditos, sob pena de por tudo responderem por suas pessoas e bens.—Barcellos, 3 de maio de 1881.


- Francisco José B. d'Oliveira
- Antonio J. de Miranda Villas-boas
- Manoel Luiz da Silva Falcão
- Manoel José Ferreira de Faria
- Martins & Faria
- João Joaquim Fernandes
- José Ferreira Braga
- Marianna d'Andrade
- Luiza Maria, solteira
- Guilhermina Emilia de F.^a Vieira d'Araujo
- Maria de Jesus Pimenta
- Roza da Silva (428)

ARREMATÇÃO

No dia 15 do corrente, por 10 horas da manhã, ás portas do tribunal judicial d'esta comarca, perante o juiz de direito n'esta mesma e o escrivão do 1.^o officio, Cardoso, tem de entrar em praça por amedade do seu valor, em razão de ter entrado n'ella no dia de hontem e não ter havido lançador, os bens penhorados a José Gomes de Figueiredo e mulher Maria Delfina da Silva Figueiredo, da freguezia de Fornellos, na execução por custas que lhes promovem os empregados d'este juizo, os quaes são os seguintes:—um terreno de lavradio chamado as Baixas do Eirado, dentro da quinta da Boa Vista, para a parte do sul, na freguezia de Fornellos, com arvores de vinho e fruta, e avaliado na quantia de 344:000 rs.—metade réis 172\$000. E outro sim por este ficam citados quaesquer credores incertos nos termos do artigo 844 do codigo do processo civil, para os devidos effectos.—Barcellos, 2 de maio 1881.

Verifiquei.
O juiz—Rocha.
O escrivão
(430) João B. da Silva Cardoso

VENDE-SE

 Vende se uma morada de casas de 2 andares, sita na rua das Flores d'esta villa. Para tratar com seu dono o sr. Antonio Joaquim da Silva. (425)

COMPANHIA NACIONAL DE TABACOS
Esta Companhia, que possui as duas mais importantes e acreditadas fabricas de tabacos do paiz—a de XABREGAS e a de SANTA APOLONIA—continua a manipular com o mesmo esmero os productos da sua industria, que tão grande accepção tem merecido do publico.
Rapé secco e preparado—Folha picada—Charutos—Cigarros—Cigarritas, &c., &c.
[Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto] (338)

EDITOS DE 30 DIAS

NO Juizo de Direito e Orphãos desta comarca de Barcellos, cartorio do escrivão do 3.º officio, Andrade, correm editos de trinta dias a chamar os credores e legatarios incertos ou desconhecidos, fóra da comarca, para assistirem, querendo, aos termos do inventario a que se procede por fallecimento de D. Anna Clementina de Campos, de Fão, e em harmonia com o artigo 2048 do Codigo Civil, e § 4.º do artigo 696 do Codigo do Processo Civil. — Barcellos, 18 de março de 1881.

Verifiquei a exacção.
O Juiz — Rocha

O escrivão
(429) Paulo A. da Rocha Andrade

EDITOS DE 30 DIAS

PELO Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do 1.º officio, de que é escrivão Cardoso, correm editos de trinta dias, a citar todos os credores e legatarios da finada Maria Jozefa Coelho ou Maria Jozefa Barbo-

za, moradora que foi no lugar da Guarda, da freguezia de Santa Eulalia de Rio Covo, e os desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para deduzirem no inventario de maiores o direito que tiverem, sob pena de revelia, em cumprimento do paragraho 4.º do art.º 696 do codigo do proc. civil.

Verifiquei— Rocha Fradinho.
O Escrivão
(426) João B da Silva Cardoso

EDITOS DE 30 DIAS

PELO juizo de direito d'esta comarca, cartorio do 1.º officio, de que é escrivão Cardoso, correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios do finado José Antonio de Souza, de Gemezes, desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para deduzirem no inventario de maiores o direito que tiverem, sob pena de revelia, em cumprimento do paragraho 4.º do artigo 696 do cod do proc. civil.

Verifiquei— Rocha Fradinho
O Escrivão
(427) João B. da Silva Cardoso

EDITOS DE 30 DIAS

NO Juizo de Direito e Orphãos d'esta comarca de Barcellos, cartorio do escrivão do 3.º officio, Andrade, correm editos de trinta dias a chamar os credores e legatarios incertos ou desconhecidos, fóra da comarca, para assistirem, querendo, aos termos do inventario a que se procede por fallecimento de Francisca Correia, viuva, de Gilmonde, em harmonia com o artigo 2048 do codigo civil, e § 4.º do artigo 696 do codigo do processo civil. — Barcellos, 30 de março de 1881.

Verifiquei.
O juiz—Rocha.

O escrivão
(423) Paulo A. da Rocha Andrade

EDITOS DE 30 DIAS

NO Juizo de Direito e Orphãos d'esta comarca de Barcellos, cartorio do escrivão do 3.º officio, Andrade, correm editos de trinta dias a chamar os credores e legatarios incertos ou desconhecidos fóra da comarca, para assistirem, querendo, aos termos do inventario a que se procede por fallecimento de Antonio Ferreira Galho, da freguezia de São Vicente de Azevedo, em harmonia com o artigo 2048 do Codigo Civil e § 4.º do art.º 696 do Codigo do Processo Civil. — Barcellos, 26 de abril de 1881.

Verifiquei.
O Juiz—Rocha

O Escrivão
(424) Paulo A. da Rocha Andrade

PAQUETES PARA O BRAZIL

SAINDO UM NOS DIAS 6, 7, 12, 21, 23, 24 E 26 DE CADA MEZ PARA PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, PARA, MARANHÃO E CEARÁ

Grande redução de preços

O serviço é feito em vapores de companhias francezas, inglezas e allemães. Dá-se aos passageiros excellente tratamento comida, vinho, beliche; e todos os paquetes tem medico a bordo e criados portuguezes.

TRATA-SE NO LARGO DA CRUZ N.º 6 COM
LAGO FORTE & C.ª (418)

LA UNION Y EL FENIX ESPANOL

COMPANHIA DE SEGUROS REUNIDOS

Capital de garantia..... **1.620:000\$000**

Toma seguro contra fogo, sobre casas, mobilia e objectos commerciaes, a premio rasoavel.

O AGENTE,
(291) José Joaquim da Silva Pereira
BARCELLINHOS

I.ª GRANDE LOTERIA DA CORTE TELEGRAMMA

LOURENÇO MARQUES DE ALMEIDA
PORTO

Participa aos numerosos freguezes do seu estabelecimento que segundo o telegramma que acaba de receber do seu correspondente do Rio de Janeiro, foi definitivamente fixada para o dia **30 DE JULHO DO CORRENTE ANNO**

a extracção da Grande Loteria da Côte, cujo capital é da importantissima somma de

6.000:000\$000 MOEDA BRAZILEIRA!!!

O mesmo annuncia, que continúa a ter no seu estabelecimento á **RUA DAS FLORES N.º 112 E 114**, um grande e variado sortimento de bilhetes inteiros, meios ditos e quartos originaes para os tres sorteios, dos quaes executa com prom-

plidão quaesquer encomendas que das provincias lhe sejam feitas. (414)

COMPANHIA PORTUGUEZA

DE

SEGURO DE VIDA DE ANIMAES

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital **500:000\$000 réis**

Esta Companhia toma seguros contra o risco de morte nos animaes de todas as especies existentes em qualquer ponto do paiz.

São por este meio convidados todos os proprietarios lavradores e creadores a comparecer n'esta agencia aonde se prestam todos os esclarecimentos precisos para se effectuar este importante e vantajoso ramo de seguros.

SEDE DA COMPANHIA
Rua da Figueira, n.º 2—Lisboa
O agente **DOMINGOS DE FIGUEIREDO**, morador na rua Direita de Barcellinhos. (411)

NOVISSIMA

LOTERIA DE DINHEIRO

sob a Garantia do Governo

A novissima Loteria de dinheiro conta 51:700 Premios que são extrahidos em 7 Classes. O preço dos bilhetes é fixado d'Officio, e importa para todos os Sorteios das duas primeiras Classes

Réis **4500** para bilhetes inteiros
Réis **2250** para meios bilhetes.

O premio maior que no caso o mais feliz se pôde ganhar na novissima Loteria de dinheiro importa

RÉIS 100:000,000

Esta Loteria conta especialmente os premios seguintes

	Réis	Réis
1 a	62:500,000 =	62:500,000
1 a	37:500,000 =	37:500,000
1 a	25:000,000 =	25:000,000
1 a	18.750,000 =	18:750,000
1 a	12:500,000 =	12:500,000
2 a	10:000,000 =	20:000,000
3 a	7:500,000 =	22:500,000
4 a	6:250,000 =	25:000,000
2 a	5:000,000 =	10:000,000
12 a	3:750,000 =	45:000,000
1 a	3:000,000 =	3:000,000
24 a	2:500,000 =	60:000,000
5 a	2:000,000 =	10:000,000
3 a	1:500,000 =	4:500,000
54 a	1:250,000 =	67:500,000
5 a	1:000,000 =	5:000,000
105 a	750,000 =	78:750,000
263 a	500,000 =	131:500,000
	etc. etc.	etc.

Contra envio d'esta quantia em Notas do Banco de Portugal, estampilhas portuguezas, vale do correio, ou tambem em letras sobre França, Inglaterra ou Allemanha mandamos logo em carta fechada pelo correio os bilhetes originaes encomendados, que são munidos das Armas do Estado, a cada commitente ainda em tempo justo, e validos para todos os Sorteios das duas primeiras Classes. Aceitamos as ordens até o mais tardar aos

20 DE MAIO DE 1881

A cada envio de bilhetes juntamos o Plano do Sorteio, e logo depois de cada Sorteio cada possuidor de bilhetes recebe a lista official do sorteio. O pagamento dos Premios tem lugar immediatamente pela nossa mediação, e sob a verificação do Governo em moeda sonante, desejando tambem a morada do ganhador.
As ordens devem ser endereçadas ao

Officio principal de Loteria

JSENTHAL & C. IA

HAMBURGO (417)
(ALEMANHA)

Correspondemos em todas as linguas Europeias. As cartas chegam de Portugal a Hamburgo em 100 horas.

VINHOS

ENGAR-



RAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

COMPANHIA

DE

NAVEGAÇÃO



A VAPOR

DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Debaixo de contrafo postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a conducção das malas

A SAHIR DUAS VEZES POR MEZ

Com excellentes accomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trasbordo do Rio de Janeiro, para Paranaquã, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre

PREÇOS REDUZIDOS

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro	81\$000	36\$000
Santos	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho, assistencia medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**

Palacete—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com

A. J. SHORE &

C.º Agente

57, rua dos Ingleses, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

CARREIRA QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica, Islay e Callão, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

PAQUETES A SAIR DE LISBOA, ÀS 3.ªS FEIRAS, DE 15 EM 15 DIAS

Galleia..... Em 9 de setembro—Em direitura ao Rio de Janeiro
Valparaizo. » 23 » —Com escala por Pernambuco e Bahia
Potosi..... » 7 de outubro—Em direitura ao Rio de Janeiro

GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS NOS MAGNIFICOS VAPORES D'ESTA COMPANHIA PARA CLASSES

	3.ª	2.ª	1.ª
Pernambuco.....	40:000	67:500	90:000
Bahia.....	40:000	67:500	99:000
Rio de Janeiro	40:500	81:000	112:500
Montevideo.....	49:500	90:000	135:000
Valparaizo.....	90:000	202:500	301:500
Arica.....	90:000	207:000	315:000
Islay e Callão.....	90:000	225:000	337:500

Sem augmento nos preços das passagens os passageiros que pela primeira vez vão para o imperio do Brazil, poderão seguir, querendo, para Santos, S. Paulo, Campinas, Santa Catharina, Porto-Alegre, ou para qualquer porto principal no litoral do Brazil, sendo sustentados no Rio de Janeiro durante o tempo que tenham de demorar-se alli á espera de transporte para o porto a que se destinam.

A passagem para Lisboa no caminho de ferro, é gratis

AGENTES—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.ª, Caes do Sodré, 64

—No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

Prestam-se todos os esclarecimentos e dão-se bilhetes de passagem nas gaencias e nas terras onde a Companhia tem correspondentes.

Barcellos—O sr. Francisco José Ferreira de Faria. (32)

VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, Campo da Feira, 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de mercancia, continua a ter grande sortimento de vinhos finos, de diferentes qualidades.

Empresita dinheiro sobre ouro, roupas e moveis—a juro rasavel.

[287]

COMPANHIA UNIAO POPULAR PENHORISTA

RUA DIREITA N.º 1, BARCELLOS

SUCCESSAL

DA

IMPRESA CAMOES

LARGO DO APOIO

José Joaquim Lopes da Silva encarga-se de imprimir Cartas circulares, Bilhetes de visita, Facturas commerciaes, Convites para enterros, Edificios, Avizes para pagamento, Mapas, Estatutos de irmandades ou assembleias, Ordens de pagamento e quaesquer outros trabalhos da sua arte, de que garante a nitidez e modicidade nos preços.

Tracta-se n'esta typographia com o annunciante.

13

1853

1828

MALA REAL INGLEZA

LENHA DE PAQUETES A VAPOR

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Em 28 para Pernambuco, Macció, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Accitam-se passagens a pagar a praso.

A experiecia de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Ingleses n.º 23 e em Barcellos com

MANOEL ANTONIO ESTEVES (14)

ECONOMIA, BELLEZA, SOLIDEZ E SALUBRIDADE

COM OS

LADRILHOS MOSAICOS

AOS SRS. PROPRIETARIOS, ENGENHEIROS, ARCHITECTOS E MESTRES D'OBRA

Estes ladrilhos das fabricas privilegiadas de Pinto, Magalhães & C.ª, estabelecidas no Porto e em Lisboa, recommendam-se pela sua solidez para serem empregados nas egrejas, estações do caminho de ferro, nas entradas dos predios e vestibulos, erragos, cosinhas, etc., sendo o preço dos mais caros inferior aos de mais baixo preço, provenientes do estrangeiro.

O systema dos ladrilhos mosaicos empregados desde muitos annos na Italia, França, Suissa, Inglaterra e Allemanha, etc., é já bastante conhecido no Porto e em Lisboa, e não tem competidor na belleza, solidez, asseio, barateza e economia.

Preços nas fabricas ou depositos de Lisboa ou Porto: DESDE 800 REIS O METRO QUADRADO, 25 LADRILHOS, ATÉ 800

A correspondencia deve ser dirigida a

PINTO, MAGALHÃES & C.ª

PORTO E LISBOA

REMETTEM-SE DESENHOS A QUEM OS EXIGIR (272)

Agente em Barcellos—Francisco José Bento d'Oliveira (Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto)

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

LUZO-BRAZILEIRA

DE

C. MENERES & C.ª

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.

Preços baratissimos. (2)

IMPRESA CAMOES—LARGO DO APOIO